

Palestra sobre energia fotovoltaica

P3

6ª edição do eDOC Engenharia São Paulo 2018

P6

Campanha do CIS para economizar água

P8



Jornal AEA-Itu

Junho
de 2018



Jornal da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Itu | www.aeaitu.com.br

Trânsito



A partir desta edição, o Jornal da AEA-Itu analisará alguns gargalos no trânsito da cidade e propondrá possíveis soluções, com base nos conceitos de Urbanismo e Mobilidade Urbana P. 4

Editorial

Boas práticas

Não restam dúvidas de que a sociedade de hoje está mais atenta e vigilante. Mídias sociais, celulares e outros apetrechos, favorecem a criação de uma sociedade sempre alerta, e as instituições de todas as esferas devem estar preparadas para conviver com esse cenário.

Com essa certeza, a nossa associação promoveu uma palestra sobre energia fotovoltaica, que contou com a participação de profissionais de engenharia e arquitetura, e teve como palestrante Leandro Rocha, diretor da empresa Intti.

Energia limpa e mais barata, a energia solar é uma alternativa real e cada vez mais acessível - e, acima de tudo, compatível com as tendências de se olhar para formas alternativas de desenvolvimento.

Ainda focada na prestação de serviços, a **AEA-Itu**, através de sua diretoria, preparou uma matéria sobre gargalos no trânsito da cidade e mobilidade urbana. Com participação inestimável do arquiteto José Quirino Arruda, diretor de nossa associação, o foco esteve centrado na Av. Galileu Bicudo.

Caminhamos sempre ao lado da sociedade e centramos nossas ações em trabalhar pela melhoria de nosso mercado, da qualificação de nossos profissionais e do bem-estar da cidade em que estamos inseridos.

Boa leitura! ●

Julio Cesar Ribeiro
Presidente da AEA-Itu

AEA-Itu

Associação de Engenheiros e Arquitetos de Itu



Rua Arquiteto Márcio João de Arruda,
nº 300, Bairro Vila Leis, Itu - SP
CEP 13309-083

CREA-SP: (11) 4024-6456

AEA-Itu: (11) 4024-5033

E-mail: aeaitu@uol.com.br

Website: www.aeaitu.com.br

AEA-ITU

Trinta e cinco anos de serviços
de utilidade pública na região!

Diretoria - Gestão 2018/2019

Presidente: Eng. Eletr. Julio Cesar Ribeiro

Vice Presidente: Arq. Natália Santos de Paula Leite Fairbanks

Primeiro Secretário: Arq. Maria Regina Araujo

Segundo Secretário: Eng. Civil Antonio de Pádua Bonaldo

Primeiro Tesoureiro: Eng. Civil Cláudio José Faga

Segundo Tesoureiro: Arq. Rodrigo Guitti Moraes

Diretor Sócio Cultural: Eng. Civil Sebastião Donizetti Rodrigues

Diretor de Fiscalização: Eng. Civil Antonio Luiz Gatti de Oliveira

Diretor da Área Civil: Eng. Civil Guilherme Galvão Fairbanks

Diretor da Área Industrial: Eng. Eletr. José Abrantes de Andrade

Diretor da Área Agrônômica: Eng. Agrônomo Luiz Carlos Mazini

Diretor da Área Esportiva: Arq. Thereza Christina Arruda Paula Leite

Diretor da Área Arquitetura: Arq. José Quirino de Arruda

Diretor Relações Públicas: Eng. Civil Gilmar Gilioti

Diretor de Patrimônio: Eng. Civil Eduardo Luiz Alves da Silva

Expediente

Conteúdo:

Parla! Assessoria em Comunicação & Jornalismo Empresarial

www.parlaassessoria.com.br



Publicação:

FoxTablet | Editora de publicações impressas e digitais

www.foxtablet.com.br



Jornalista Responsável: Paulo Stucchi [MTB 070.557]

Diagramação: Jean-Frédéric Pluvinage

Tiragem: 1.000 exemplares

AEA-Itu

Palestra foca vantagens da energia fotovoltaica



Palestra sobre energia fotovoltaica com Leandro Rocha, diretor da Intti Energia Solar

A Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Itu (**AEA-Itu**) promoveu no último dia 26, no auditório do Secom, uma palestra que apresentou as vantagens e tecnologias da energia fotovoltaica.

O evento contou com participação de engenheiros e arquitetos, e foi ministrado por Leandro Rocha, diretor da Intti Energia Solar, sediada em Campinas.

Leandro apresentou as características e vantagens da energia solar frente a outras formas de energia, inclusive, algumas consideradas “limpas”. “Todas as formas de energia, incluindo as energias limpas, têm prós e contras. Não encontro nenhum ‘contra’ no caso da energia solar”, afirmou Leandro.

Barata e eficaz, a energia fotovoltaica consiste na energia de corrente contínua gerada a partir da luz solar. Um sistema ideal é composto por gerador (em sua grande maioria, gerador conectado à rede, apesar de haver gerador de sistema autônomo, pouco usado), painéis com 60 ou 72 células, inversor/microinversor, e sistema de proteção para corrente contínua (CC).

Uma das vantagens, segundo Leandro, é fazer a conexão com a rede da concessionária, assim o usuário acumula créditos quando não usa o que está gerando e abate quando usa a energia da concessionária. Porém, assim como a energia convencional, se faltar energia, o inversor também será desativado, e a casa ficará igualmente sem luz.

“A energia solar oferece um gasto previsível, ao contrário da energia elétrica; é baseada em um sistema robusto e sustentável”, diz Leandro. “Para quem está construindo para negócio, investir em energia solar também é uma forma de tornar o imóvel mais atrativo.”

Rocha pontuou, ainda, que o Brasil está atrasado em termos de uso de energia fotovoltaica em comparação com outros países, como Alemanha – que a utiliza há 30 anos. No país, seu uso só foi regulamentado a partir de 2012.

O diretor frisou, ainda, a importância de se trabalhar com um produto de qualidade. “Um sistema como este deve operar ao longo de 25 anos”, explicou. ●

Pés no chão

A AEA-Itu parabeniza os Geólogos e Engenheiros Agrimensores pelos seus dias comemorativos

Sobre o solo, as mais deslumbrantes obras da Engenharia foram edificadas. E, por isso, se faz jus a lembrança de dois segmentos de profissão que impactam decisivamente no trabalho do engenheiro, e que foram homenageados em maio e junho: a Geologia, através do Dia do Geólogo (30 de maio) e a Agrimensura, através do Dia do Engenheiro Agrimensor (4 de junho).

A seguir, vamos conhecer um pouco mais sobre cada uma dessas áreas.

Dia do Geólogo

O dia 30 de maio homenageia do geólogo (ou engenheiro geológico), profissional que se dedica ao estudo da composição do solo, bem como a história e origem de todos os elementos que o foram (rochas, sedimentações, minérios etc.). O profissional ainda estuda as forças naturais que fazem parte da evolução do nosso planeta e modelaram os continentes.

Ou seja, o profissional da Geologia vai analisar e entender fenômenos naturais e os seus impactos no mundo. Cabe a ele acompanhar a exploração de miné-

rios para termos as matérias-primas para a fabricação de quase tudo, e dos recursos energéticos - petróleo, gás natural, carvão, entre outros elementos.

Por isso, todas as grandes obras de infraestrutura – hidrelétricas, barragens, linhas de metrô, túneis, pontes e viadutos – exigem a atuação de um engenheiro geológico para fazer a análise do solo e das rochas e elaborar o estudo de impacto ambiental. O registro profissional no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) é obrigatório.

Dia do Agrimensor

Também com seu trabalho ligado ao solo, e engenheiro agrimensor é responsável por descrever, definir e monitorar espaços físicos nos quais serão instaladas obras de Engenharia. Realiza cálculos sobre as fundações e sobre as características do solo, por meio de imagens de satélites, fotografias aéreas e sistemas de posicionamento global.

É ele, ainda, o responsável por dividir os limites de propriedades, dimensionando e preparando o terreno, e realizar o controle ambiental, trabalhando com projetos de preservação do solo, da vegetação e dos recursos hídricos. ●

Matéria de capa

Por novos rumos

A partir desta edição, o Jornal da AEA-Itu analisará alguns gargalos no trânsito da cidade e proporá possíveis soluções, com base nos conceitos de Urbanismo e Mobilidade Urbana



Um dos cruzamentos da Galileu, onde só possível ir em frente ou virar à direita

Filas de carros, espera, e, como resultado indesejado, acidentes entre veículos ou envolvendo pedestres. Problemas de tráfego tornaram-se comuns nas cidades de norte a sul do Brasil, e Itu não foge à regra.

Com uma grande frota de veículos e um centro antigo com ruas estreitas, a cidade, hoje com cerca de 170 mil habitantes, assiste não somente a transtornos nos chamados horários de pico – ou rush – em suas principais vias, como também não colhe os resultados esperados das obras realizadas desde o início deste

último século, isto é, nos últimos 18 anos, em suas vias urbanas, cujo objetivo fora, pelo menos em teoria, amenizar ou resolver gargalos de trânsito e otimizar a circulação pelas zonas norte, sul, leste e oeste da cidade.

A partir desta edição, o Jornal da **AEA-Itu** abordará alguns desses problemas, apontando causas e propondo soluções.

“É uma forma de colaborarmos diretamente com Itu, cidade em que nossos associados trabalham e na qual vivemos”, disse Julio Ribeiro, presidente da **AEA-Itu**.

Galileu Bicudo

A Avenida Galileu Bicudo é uma aspiração de reutilização do leito da antiga linha de trem, e que visava interligar a zona central da cidade à zona oeste – porção da cidade que segue sentido Avenida Caetano Ruggieri. Contudo, o sonho não saiu como idealizado, e alterações no projeto acabaram por modificar o propósito inicial da avenida.

“A Galileu Bicudo foi projetada para ser uma avenida de integração, sobretudo, para o lado oeste da cidade”, explica José Quirino de Arruda, arquiteto, urbanista, proprie-

tário da JQ Arquitetura e Urbanismo, e diretor de Arquitetura e Urbanismo da **AEA-Itu**. “Contudo, da forma como foi construída, tornou-se uma avenida de segregação. O que vemos é a manutenção da dificuldade de acesso à zona oeste da cidade, além de novos problemas que foram criados, como a ‘morte’ da Rua Santana, uma das principais vias da cidade.”

Aliás, rodar com José Quirino pelas ruas centrais da cidade e escutar sobre trânsito é uma aula de urbanismo e acessibilidade. Ele, que já foi diretor de planejamento urbano de 1989 a 1992, e diretor e secretário de trânsito do município entre 1997 e 1999, pontuou alguns erros da construção da Galileu Bicudo, que não seguiu o projeto original elaborado entre 1990 e 92. Quirino participou ativamente da elaboração do Código de Trânsito Brasileiro (última versão), implantou a municipalização do trânsito na cidade, fez cursos de especialização na Universidade de Engenharia Civil de Lisboa, e desenvolveu estudos sobre Mobilidade Urbana e Comunicação Visual na Flórida (EUA).

A Avenida Galileu Bicudo faz a ligação da Praça Gaspar Ricardo com a Av. Caetano Ruggieri, seguindo no sentido norte-sul, paralelo ao principal eixo

viário da cidade (Rua dos Andradas, Joaquim Borges e Av. Tiradentes), que atravessa todo o centro histórico da cidade. Seu projeto original contemplava ciclovia, transporte coletivo, e dispensava semáforos, já que era rico em rotatórias que facilitavam os acessos no sentido leste-oeste. Seguindo em sua análise José Quirino salienta que o primeiro problema é de ordem conceitual, já que a falta de rotatórias ou pontos de retorno somado à abundância de cruzamentos semaforizados, impedem saídas da avenida para o lado esquerdo em qualquer dos sentidos que você esteja se deslocando.

“Hoje, a capacidade de mobilidade urbana da Galileu está subaproveitada em cerca de 70% por falta de alternativas causadas pela mutilação do projeto original. Ou seja, ela é usada em 30% de seu potencial”, explica Quirino. “Como a cidade se desenvolve no eixo norte-sul, há a necessidade de haver várias vias de acesso no sentido leste-oeste.”

Existe um ponto crítico na Praça Gaspar Ricardo, pois qualquer bloqueio naquela região impede a saída para Porto Feliz. Uma alternativa para a situação seria utilizar a Galileu como válvula de escape, providenciando um acesso corretamente dimensionado para a Rua Manoel Silveira Ca-



Equívoco de projeto na rotatória na altura da Cidade das Crianças forma gargalo

margo, onde está, hoje, as empresas Fixxar Digital e Tecno Tools. O acesso atual, estreito, possui visibilidade dificultada e é extremamente perigoso.

No trajeto da Galileu Bicudo existem problemas em quase todos os cruzamentos, na Graciano Geribelo, na Maria Cecília Meneghini de Matos/ Sete de Abril, na Francisco Nardi, entre outras.

Rua Santana

À altura da Rua Santana, a Av. Galileu Bicudo oferece acesso ao conhecido Morro do Teatro, via rotatória. Porém, segundo Quirino, o projeto original contemplava uma solução melhor que, inclusive, não resultaria na inutilização do último quarteirão da Rua Santana.

“Quando mudamos as mãos das ruas do centro,

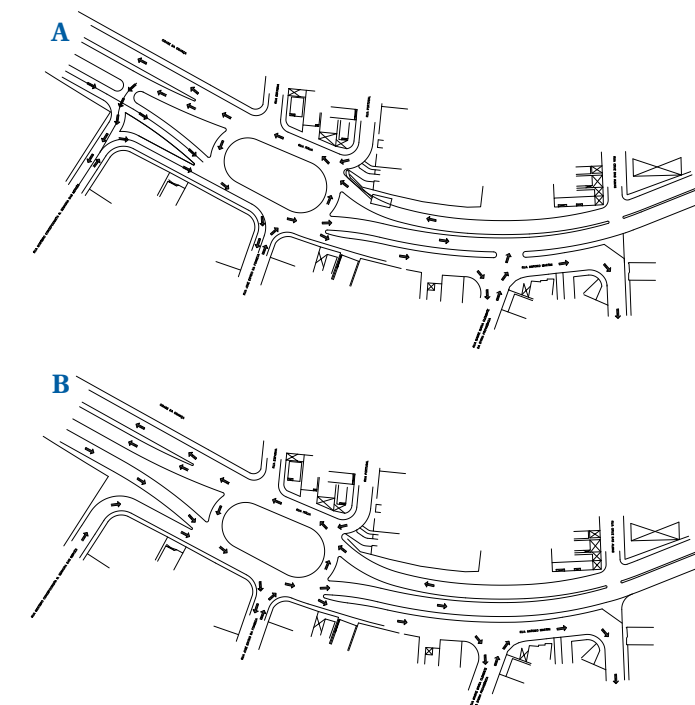
visávamos desafogar o tráfego e dar vazão para motoristas que desejavam sair para o lado oeste, sul e leste usando sistema binário, ou seja, uma rua subia, outra descia. Por exemplo, quem entrava na Rua dos Andradas, podia descer o Morro do Teatro com liberação de semáforo e entrar na Rua Santana, e, de lá, acessar o início da Rua Sorocaba, por exemplo, importante eixo leste-oeste. A Andradas capta muito trânsito tradicionalmente, por fazer ligação entre as rodovias Mal. Rondon e Valdomiro C. Camargo. Com o projeto da Galileu, inutilizaram um quarteirão da Rua Santana, que não pode mais ser acessada por quem está na Andradas e desce o Morro do Teatro. É necessário seguir adiante e descer para a Santana mais para frente. Como resultado, todo o tráfego conflui para o mesmo local”, explica Quirino.

Rua Sorocaba

Acessar a Rua Sorocaba também é um desafio para quem está na Galileu Bicudo. No cruzamento, não é possível virar à esquerda, para quem está no sentido Vila Roma e quer dirigir-se ao centro da cidade, por outro lado o acesso à direita, para quem trafega na avenida e quer virar sentido Igreja Santa Cruz só tem acesso ao final da Rua Sorocaba.

Para acessar a Rua Sorocaba, o necessário é utilizar a rotatória, cuja sinalização e acesso causam confusão e gargalo nos horários de pico.

Nesse trecho, Quirino não somente aponta equívocos de projeto, mas sugere uma solução com várias alternativas. “Se você observar, dá para fazer um acesso direto à Rua Mosteiro das Irmãs Concep-



A: Situação atual rotatória cidade das crianças

B: Situação pretendida da rotatória cidade das crianças

cionistas pela Galileu, para acessar a Vila Nova/ Prefeitura. Convertendo a ‘Irmãs Concepcionistas’ em mão-dupla, permitindo o acesso a ela pelos dois sentidos da Galileu (à esquerda no sentido sul-norte, e à direita no sentido norte-sul), e eliminando a curva que hoje limita o acesso, quem trafega nesse sentido pode seguir para o centro e sul, sem necessidade de carregar o trânsito na rotatória. Também melhoraria o trânsito e a mobilidade na Madre Maria Basília, que passa atrás da Santa Casa; hoje, quem quer seguir no sentido sul/Madre Maria Basília/Vila Nova, tem que seguir até a rotatória, virar à direita na José Egídio da Fonseca e obrigatoriamente passar pelos fundos da Santa Casa”, diz. “Outra melhoria que faz parte dessa solução seria fazer um acesso da Rua Irmã Madre Maria Clemente da Divina

Providência diretamente à Galileu Bicudo, permitindo que o tráfego escoasse sentido norte, aliviando a rotatória. O bairro Jardim Faculdade é um bairro pequeno, chamado de ‘bairro de ligação’. Por isso, precisa de alternativas de acesso, critério fundamental para o conceito de mobilidade urbana”, destaca.

“Com esta proposta apresentada, o tráfego pelo bairro se dividiria igualmente pelas três ruas que ligam a Madre Maria Basília à Galileu Bicudo, porém, do jeito que está hoje, não cumpre sua função, pois todo o trânsito se concentra unicamente na Rua José Egídio da Fonseca, trazendo inúmeros transtornos inclusive sendo o único acesso de ônibus que traz estudantes de várias cidades para o CEUNSP”, finaliza Quirino. ●

eDOC

6ª edição do eDOC Engenharia São Paulo 2018

Crea-SP sediou o seminário focado no tema “Transformação Digital e Gestão de Informações Aplicadas a Projetos de Engenharia”



Palestrantes e mesa do eDOC Engenharia São Paulo 2018, sediado pelo Crea-SP

O Crea-SP sediou no último dia 22 de maio, no auditório da Sede Nestor Pestana, o seminário “Transformação Digital e Gestão de Informações Aplicadas a Projetos de Engenharia”, com a apresentação de palestras ministradas por especialistas da IBM, PMCanvas, E-IMI, W3K, Siemens, Avena, Rellevo e Docexpert, para um público de cerca de 40 pessoas.

O evento, promovido pela empresa eDOC Capacitação & Treinamento, está em sua sexta edição e foi concebido “para contribuir na cadeia de valor das empresas e instituições governamentais, focado em metodologias,

tecnologias e tendências, como BlockChain, Inteligência Artificial, Engenharia Reversa, Engenharia 3D, Gestão de Projetos e apresentação de cases”.

O principal foco do seminário foi reforçar a importância da informação para o segmento da Engenharia envolvendo todas as etapas de um projeto: contratação, elaboração, execução, finalização, entrega, operação e manutenção. Tal mote permeou os temas das palestras, que abordaram assuntos como “Combinando capacidades robóticas para aumentar escala e produtividade com trabalhadores digitais”; “Uso de blockchain no controle de contratos e projetos”; “Or-

ganização de Engenharia Descentralizada para Desenvolvimento de Produtos e Serviços” (case de desenvolvimento de um avião turboélice cargueiro); “Governança da Informação em Projetos de Engenharia”; “Engenharia Integrada e Operações Integradas – Como a abordagem holística para Gestão Centralizada de Informações de Engenharia pode fortalecer a gestão dos seus ativos”; “Transformação Digital: Engenharia Integrada e seu papel na Gestão Eficiente do Ciclo de Vida de Ativos”; “Odebrecht – Os desafios de uma empresa descentralizada para Registro, Divulgação e Reutilização de Conhecimento”; “Engenharia Reversa e suas apli-

cações: a tecnologia como ferramenta de Resgate da Informação”; e “Debate sobre Ansiedade pela Implantação de Novas Tecnologias para Gerenciamento de Documentos, Informações e Projetos de Engenharia – Como Planejar a Obtenção de Melhores Resultados”.

“Indústria 4.0”

O Coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Mecânica e Metalúrgica do Crea-SP, Eng. Januário Garcia chamou a atenção para a chamada “Indústria 4.0”, que emerge como fruto da transformação digital. “Sou engenheiro, mas não tenho experiência em chão de fábrica. Porém, é fácil perceber que, se a transformação digital

e a gestão de informações no campo industrial podem levar um país a um desenvolvimento diferenciado, o mesmo vale para todas as outras atividades produtivas”, disse.

Uma das razões apontadas pelo conselheiro da Mecânica e Metalúrgica para que a Engenharia brasileira se volte de imediato para a Indústria 4.0 é a economia de tempo nos procedimentos industriais. “Até 2020, estima-se que cerca de 21 bilhões de sensores estarão conectados no planeta e isso vai requerer toda a digitalização possível dos ativos, visando à agilidade na procura e validação de informações”, conclui. ●

Notícias

Nova frota de fiscalização do Crea-SP

Mais de 20 veículos da nova frota de fiscalização do Crea-SP já estão sendo usados nesta primeira ação levada a efeito em Adamantina, Presidente Prudente e Araçatuba. A entrega dos carros aconteceu no dia 13 de abril, na Sede Barra Funda, após reunião realizada na Sede Angélica, quando os agentes fiscais presentes receberam orientações sobre a utilização dos novos veículos pela Superintendência de Fiscalização e por representantes da empresa terceirizada responsável pelo monitoramento dos carros.

Na ocasião, o Presidente do Crea-SP, Engenheiro Vinicius Marchese Marinelli, fez a entrega simbólica das chaves de um dos veículos à agente fiscal Mara Regina Neves (UGI Presidente Prudente).

Blitz

No último dia 16 de abril, começou a nova etapa das blitzes de fiscalização do Crea-SP em suas 12 regiões administrativas no estado. A primeira ação está acontecendo em

Adamantina, Presidente Prudente e Araçatuba e foi até o dia 20 de abril, reunindo profissionais da 1ª região administrativa do Conselho. Todas as ações regionais serão acompanhadas por 40 agentes fiscais que atuarão em dupla, formando assim 20 equipes de trabalho.

Foram cerca de 93 visitas em 186 ações de fiscalização, envolvendo atividades de 236 empreendimentos. O foco principal dessa força tarefa foram as atividades relacionadas ao meio ambiente em usinas de açúcar e álcool, extração de minérios, aterros sanitários, indústrias e outros segmentos que podem causar prejuízos ambientais. As equipes também fiscalizaram atividades relacionadas à agronomia, como produção de sementes e mudas, armazenamento de produtos (silos), coleta de embalagens e cooperativas agrícolas, além de atividades de manutenção nas indústrias de grande porte (elétrica, mecânica, civil, automação, caldeiras, etc.), grandes empreendimentos

em uso, obras de grande porte e empreendimentos agrícolas.

No trabalho de orientação feito pelo Conselho junto aos representantes das empresas é reforçado que, para a realização de quaisquer atividades e serviços da área tecnológica, os profissionais e empresas contratados devem estar habilitados pelo Crea-SP, ou seja, ter registro ativo e em situação de plena regularidade no Conselho. Também é necessário que, para todos os serviços contratados, seja feito o registro de uma Anotação de Responsabilidade Técnica - ART, definindo sua participação técnica no empreendimento.

As equipes de agentes fiscais coletam dados sobre os responsáveis técnicos pelos serviços prestados, bem como sobre a existência da ART para a sua realização, e orientam contratantes ou responsáveis por essas atividades a regularizar a documentação caso isso ainda não tenha sido providenciado. ●

Crea-SP correaliza Fórum do Meio Ambiente



O Crea-SP, em parceria com o Colégio de Entidades Regionais de São Paulo (CDER-SP) realizaram no dia 6 de junho o Fórum do Meio Ambiente. O evento

aconteceu na sede do Crea-SP na Av. Angélica e contou com palestras sobre licenciamento ambiental, perícia ambiental, tecnologias de tratamento de resíduos sólidos, fiscalização do exercício profissional e as atividades que impactam o meio ambiente, entre outros assuntos relacionados ao tema.

O encontro faz parte da programação da Reunião Ordinária do CDER-SP e do Fórum das Entidades de Classe e Instituições de Ensino do Crea-SP. Também marca a celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia, comemorado no dia 5 de junho. ●

Novidades para máquinas e equipamentos na M&T Expo 2018



M&T Expo 2018

De 5 a 8 de junho aconteceu no São Paulo Expo Exhibition & Convention Center a M&T Expo 2018, focada no segmento de máquinas e equipamentos para pavimentação e compactação.

Na décima edição do evento, os destaques ficaram por conta do acordo de cooperação de longo prazo firmado

entre a Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração (Sobratema) e a Messe München, promotora da bauma, maior feira mundial da área de equipamentos para construção. Com isso, a feira passa a ser organizada e promovida pela Messe Muenchen do Brasil.

Para saber mais como foi, acesse www.mtexpo.com.br ●

AEA-ITU

Trinta e cinco anos
de serviços de
utilidade pública
na região!

CIS

CIS lança campanha visando reduzir consumo de água em 30% nas residências de Itu durante o período de estiagem

Para garantir segurança no abastecimento da cidade, a Prefeitura de Itu irá fiscalizar o desperdício de água nos bairros

Para enfrentar o período de estiagem, que se estenderá até setembro de 2018, a Companhia Ituana de Saneamento – CIS realiza campanha de incentivo a redução do consumo de água em 30% nas residências de Itu. A CIS contará com a ajuda de agentes da secretaria municipal de saúde da Prefeitura de Itu para orientar a população quanto ao consumo consciente de água. “Para evitarmos o racionamento, a população precisa colaborar. Precisamos reduzir o consumo de água em até 30% para isso iremos realizar estas ações educativas bem como seguir trabalhando na maior frente de obras que já foi feita no sistema de abastecimento de Itu”, ressaltou o prefeito Guilherme Gazzola.

Em relação ao andamento das obras, de acordo com o superintendente da CIS Vincent Menu, nas próximas semanas serão finalizadas as instalações elétricas e a adutora do sistema Mombaça/Pau D’Alho, para captarmos mais 200 litros de água por segundo, além dos 80 litros já utilizados. Também já está em andamento a construção de dois novos reservatórios para aumentar em cinco milhões de litros a capacidade de armazenamento de água tratada. Além disso, as obras de melhoria da captação do

Fubaleiro e a ativação de poços para suprir abastecimento de água e dar um ‘respiro’ para os trabalhos da Estação de Tratamento de Água do Rancho Grande estão em andamento. Outra medida adotada foi a instalação de dezoito geradores em nossas operações, garantindo a distribuição de água mesmo em situações de quedas de energia.

Essas ações dão sequência na campanha “A Água é de Todos e Cada Um Deve Fazer a Sua Parte”, lançada em março deste ano. Apesar de vivenciarmos um outono atípico, com temperaturas mais elevadas, o consumo de água não subiu até o momento. No entanto, alguns mananciais da cidade já utilizam sua reserva, o que exige maior atenção por parte da CIS. “Estamos em alerta, afinal vivenciamos o ano com maior escassez de chuvas desde 1961. Por isso, lançamos em março peças publicitárias educativas, veiculadas nos principais veículos de comunicação da cidade e também aumentamos a divulgação de informações sobre consumo consciente nos canais da CIS e prefeitura. Conseguimos manter o consumo, mas aos finais de semana e feriados a demanda é maior por conta do turismo na cidade”, pontua Vincent Menu.

Outra medida para atingir a meta estipulada consiste no início da fiscalização contra o desperdício de água em Itu. A equipe de fiscais da Prefeitura de Itu poderá, a partir da próxima segunda-feira, 21, notificar quem desperdiçar água. Nos casos de reincidência, poderá ser aplicado multas aos infratores, seguindo as diretrizes da Lei Municipal Nº 1078/2009 que dispõe sobre o controle do desperdício de água potável distribuída para uso. São consideradas infrações: lavar calçada com o uso contínuo de água; molhar ruas continuamente; manter torneiras, canos, conexões, válvulas, caixas d’água, reservatórios, tubos ou mangueiras eliminando água continuamente; e lavar veículos com uso contínuo de água, excetuando-se os casos de lava-jatos, que deverão possuir sistema que reduza o consumo de água ou que permita a sua reutilização, item este a ser verificado quando do seu licenciamento.

A CIS ainda informa a situação dos nove mananciais que abastecem a cidade. A Bacia do Itaim e do Gomes operam com 60%. Bacia do Taquaral/Pirapitingui, Braiaia e São José, 95%. Bacia do São Miguel, 80% e Bacia São Miguel/Varejão com 90%. A água do Ribeirão Mombaça e córrego do Pau d’Alho também

oferecem mais segurança no abastecimento da população. Situação bem diferente da ocorrida em 2014, quando as represas já estavam sem condições para abastecer a população na mesma época.

“No mesmo período em 2014, a cidade já estava em racionamento – mesmo com maior quantidade chuvas. Este ano choveu 23% a menos do que em 2014, mesmo assim temos água. Isso prova a melhora significativa da gestão da água promovida pela CIS em 13 meses de sua criação”, destaca Guilherme Gazzola.

“Seguimos monitorando constantemente as vazões dos cursos de água e os níveis das represas que abastecem a cidade, o que nos permite tomar as ações devidas no momento certo para afastar qualquer possibilidade de uma crise com a amplitude da que foi vivida no município em 2014. Iremos intensificar ações de consumo consciente nos próximos meses e esperamos que todos façam a sua parte”, finaliza o superintendente da CIS.

Exercer a cidadania – A pessoa que se deparar com o desperdício de água poderá informar o poder público por meio das páginas da CIS e Prefeitura de Itu, no Facebook, ou pelo telefone 0800 722 4827. ●

A Companhia Ituana de Saneamento traz dicas simples e práticas para a economia de até 30% do uso de água. Confira:

- Reutilize a água. Água usada no tanque pode ser reusada para limpar quintal, por exemplo.
- Verifique se há vazamentos em descargas e torneiras.
- Feche a torneira na hora de ensaboar a louça ou fazer a barba.
- Capte água da chuva e use-a para as necessidades diárias.
- Segundo a lei nº 1078/2009, a Prefeitura está apta a notificar os cidadãos que estiverem:
- Lavando a calçada e molhando ruas com uso contínuo de água.
- Mantendo abertos e com saída contínua de água tubos, torneiras, mangueiras, conexões, canos, válvulas, caixas d’água e reservatórios.
- Lavando veículos com uso contínuo de água, excetuando-se casos de lava-jatos, que deverão possuir sistema que reduz o consumo de água ou que permita reuso.